

Bradesco apóia a desindexação

— Só com expurgos na correção monetária e na correção cambial, as taxas de juros não cairão. É preciso que haja também uma redução substancial no déficit público, para que o Governo pressione menos o mercado aberto — disse ontem o Presidente executivo do Bradesco, Lázaro de Melo Brandão.

Segundo ele, as autoridades estão no caminho certo ao iniciarem, por meio dos expurgos, o processo de desindexação da economia, e ao realizarem cortes no custeio das empresas estatais. No entanto, observou que é impossível prever se estas medidas serão suficientes para reduzirem o déficit público e reverterem a expectativa inflacionária, de forma a permitir uma queda nas taxas de juros.

— Não posso assegurar se com a desindexação e o corte nos gastos das estatais que será efetuado pelo Governo as taxas de juros cairão — afirmou.

O Presidente do Bradesco acha que o serviço da dívida interna em títulos federais é um sério obstáculo à queda do déficit governamental e a um eficaz combate à inflação.

Para reduzir os encargos da dívida pública, ele propôs que o Banco Central deixasse de emitir novas Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, com correção cambial, e fosse retirando do mercado, nas datas de resgate, todas as ORTNs cambiais que se encontram em circulação. A política monetária, de acordo com Brandão, deve passar a ser feita basicamente por meio da emissão de Letras do Tesouro Nacional.

Quanto à redução das taxas de juros do Bradesco em dez por cento, num momento em que todos os bancos estão elevando taxas, explicou que não resultou de um acordo entre os grandes bancos comerciais.

— O Bradesco reduziu um pouco suas taxas para dar uma compensação ao Governo pelo fato de ter atendido antigas reivindicações do setor: a liberação do crédito e a redução do Imposto sobre Operações Financeiras.